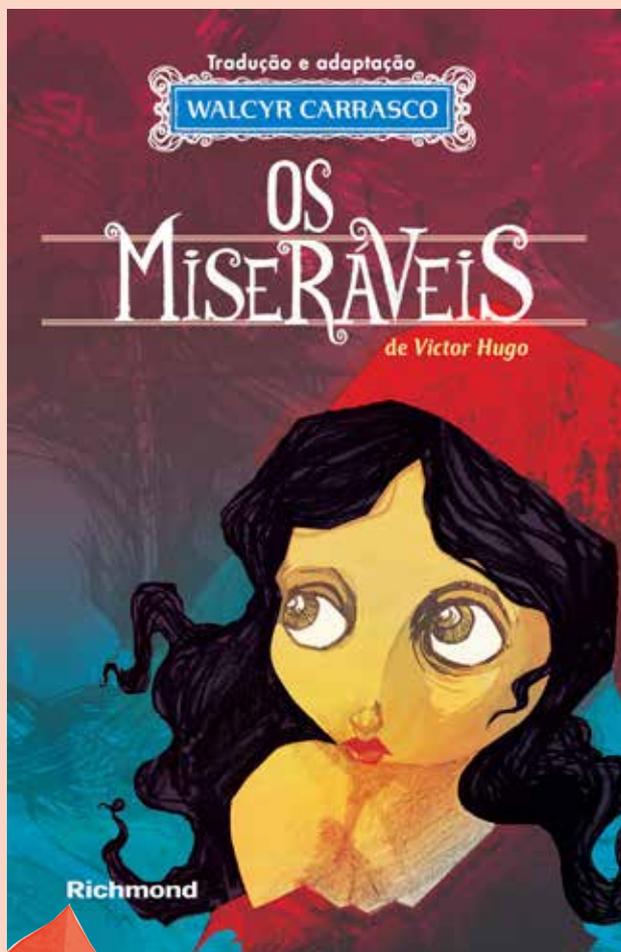


Manual do professor



OS MISERÁVEIS

Tradução e adaptação
WALCYR CARRASCO

Organização pedagógica
MARIA JOSÉ NÓBREGA

Richmond

Árvores e tempo de leitura

Maria José Nóbrega

O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?¹

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “Trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam coisas futuras.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual é a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore – a árvore do tempo – e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. [...] E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para determinada situação constitui um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, transforma-se em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais – em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas – é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

UM POUCO SOBRE VICTOR HUGO O AUTOR DE OS MISERÁVEIS

Victor Hugo nasceu em Besançon, França, em 1802. Considerado um dos maiores nomes da literatura mundial, foi o porta-voz do movimento romântico e grande dramaturgo, ensaísta e poeta. Apaixonado, generoso, dedicado exaustivamente à arte de escrever, deixou uma obra colossal ao falecer, em 1885. Entre seus livros que mais se destacam estão: *O Corcunda de Notre-Dame*, *Os trabalhadores do mar* e *Cromwell*. Em *Os miseráveis*, o autor trata das questões morais e das injustiças sociais com tal maestria, que ainda hoje é um dos romances mais lidos e adaptados para o cinema e para o teatro.



© COMTE STANISLAW

UM POUCO SOBRE WALCYR CARRASCO TRADUTOR E ADAPTADOR DA OBRA

Walcyr Carrasco nasceu em Bernardino de Campos (SP), em 1951, e foi criado em Marília. Depois de cursar Jornalismo na USP, trabalhou em redações de jornais, escrevendo desde textos para coluna social até reportagens esportivas. É autor das peças de teatro *O terceiro beijo*, *Uma cama entre nós*, *Batom* e *Êxtase*, sendo que esta última conquistou o prêmio Shell de Teatro, um dos mais importantes do país. Muitos de seus livros infantojuvenis já receberam a menção de "Altamente recomendável" da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Entre suas obras publicadas, estão: *Irmão negro*, *O garoto da novela*, *A corrente da vida*, *O menino narigudo*, *Estrelas tortas*, *O anjo linguarudo*, *Mordidas que podem ser beijos*, *Em busca de um sonho* e *A palavra não dita*. Também escreveu minisséries e novelas de sucesso, como *Xica da Silva*, *O cravo e a rosa*, *Chocolate com pimenta*, *Alma gêmea*, *Sete pecados*, *Caras & bocas* e *Morde & assopra*.

Também se dedica às traduções e adaptações.

Além dos livros, Walcyr Carrasco é apaixonado por bichos, por culinária e por artes plásticas. É membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.



© WIL SANDRINI

A OBRA

Com esta obra, Walcyr Carrasco lança sua adaptação de *Os miseráveis*, que busca apresentar o texto romântico francês ao jovem leitor brasileiro contemporâneo. Walcyr apresenta-nos a Jean Valjean, um homem misterioso, que, endurecido após passar dezenove anos na prisão por ter furtado um simples pão, transforma-se em um homem honesto, caridoso e íntegro ao presenciar um gesto absolutamente altruísta de um bispo a quem havia roubado.

Sempre solitário, o antigo malfeitor assume uma identidade falsa e torna-se um riquíssimo e justo dono de fábrica, prefeito da cidade, aclamado por suas boas ações. Justamente quando assume o compromisso de resgatar a filha de uma desventurada e sofrida ex-funcionária, Fantine, é reconhecido pelo inspetor Javert, homem obsessivo que irá persegui-lo implacavelmente. Acaba por ser preso, porém consegue fugir e finalmente resgatar Cosette, a filha de Fantine, que era brutalmente maltratada por um casal de estalajadeiros inescrupulosos. Faz dela sua filha adotiva, ao lado da qual passa a viver incógnito em Paris. A menina cresce, torna-se uma bela jovem e acaba se apaixonando por Marius, jovem de origem nobre que decide apoiar a

causa republicana e por pouco não morre lutando em uma insurreição popular.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Trata-se de uma bela e competente adaptação de um dos maiores *best-sellers* da história da literatura, que até hoje conta com um sem-número de adaptações. Embora a crítica social apresentada pelo romance seja, em alguma medida, idealizada, a obra continua confrontando o leitor com questões ainda absolutamente urgentes e pertinentes, como o sistema carcerário e a dificuldade que o ex-presidiário encontra para reinserir-se na sociedade.

QUADRO SÍNTESE

Gênero: Obras clássicas da literatura universal.

Componentes curriculares: Língua Portuguesa, História, Arte, Filosofia e Sociologia.

Temas contemporâneos: Direitos da criança e do adolescente; educação em direitos humanos; vida familiar e social; trabalho; diversidade cultural.

Público-alvo: 8º ao 9º anos do Ensino Fundamental.